



Ata nº 5



26 de setembro de 2019

ATA NÚMERO CINCO

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE TAVIRA REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE
SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZANOVE

__ Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano dois mil e dezanove reuniram, na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem do Dia: _____

1. Informação da suspensão de Mandato do Presidente da Câmara Municipal; _____
2. Apreciação do Despacho número 89/2019 referente à exoneração de membro do Gabinete de Apoio à Presidência; _____
3. Apreciação do Despacho número 89/2019 referente à nomeação de Vereador em regime de tempo inteiro ao abrigo dos n.ºs 3 e 4 do artigo 58.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, republicada em anexo à Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro; _____
4. Apreciação do Despacho número 90/2019 referente à delegação e subdelegação de competências do Presidente da Câmara Municipal nos vereadores; _____
5. Apreciação do Despacho número 91/2019 referente à retificação do Despacho número 90/2019 de 22 de agosto; _____
6. Apreciação da Informação da Vice-Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal; _____
7. Apreciação da informação número 7859/2019 referente à não aceitação de competências por parte das freguesias – anos 2019 e 2020; _____
8. Apreciação da Relação de procedimentos realizados ao abrigo da “Autorização genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais” – Proposta 187/2017/CM; _____
9. Apreciação do Relatório Semestral - 2019; _____
10. Apreciação da proposta da Câmara Municipal número 198/2019/CM, referente ao Regulamento de regime de residência partilhada – versão final; _____
11. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 212/2019/CM, referente à Descentralização – transferência de competências da administração central para a administração local – ano 2020; _____

12. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 213/2019/CM, referente à Alteração aos Estatutos da Associação para o Desenvolvimento Integrado da Baixa de Tavira – UAC Tavira; _____

13. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 215/2019/CM, referente à 11-Emp/19 – Conservação e restauro do património integrado e móvel da Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo, em Tavira – Compromissos plurianuais; _____

14. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 216/2019/CM, referente à 14-Emp/19 – Requalificação da Fonte Férrea de Cachopo – Encargos plurianuais. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal**, José Otílio Pires Baia, declarou aberta a sessão pelas vinte e uma horas e dez minutos. _____

___ **Pelo Presidente da Assembleia Municipal** foi efetuada a chamada, tendo-se registado presentes os deputados municipais, Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa, Ângelo Filipe Silva Pereira, Artur António Guerreiro Sanina, Carla Patrícia Maié Martins, Carlos Alberto Nunes dos Santos Marcelino, Carlos Manuel Viegas de Sousa, Elsa Maria da Conceição Martins, Fernando Manuel Soares Germano Rodrigues, Hugo Daniel Santos Gomes, Jorge Francisco Silva, Jorge Humberto Martins Corvo, José Epifânio Martins da Graça, José Mateus Domingos Costa, José Otílio Pires Baia, Maria João Teixeira Dias dos Anjos, Maria José Dias Palma Simão Mestre, Maria Manuela Gonçalves Romão, Maria Otília Martins Cardeira, Muriel Cristina Dias, Narciso dos Reis Martins Barradas, Nuno Filipe Gonçalves Diogo, Pedro Miguel Entrudo Soares, Sílvia Alexandra Sanches Soares, Silvino Mário Pereira das Dores Santos Oliveira, Virgílio António Horta e Vitor Manuel do Nascimento Palmeira. _____

___ O Presidente da Junta de Freguesia da Luz de Tavira e Santo Estevão, José Liberto da Conceição Graça fez-se substituir pelo Secretário da Junta de Freguesia, Jorge Francisco Silva. _____

___ A Deputada Municipal Ana Cristina dos Santos Palmeira faltou à sessão. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** alertou o público presente que poderia solicitar a devida inscrição junto dos serviços de apoio caso pretendessem usar da palavra no período destinado à intervenção do público. _____

___ Colocou à discussão e votação a ata número quatro relativa à sessão da Assembleia Municipal realizada no dia vinte e um de junho anterior. _____

___ **A ata número quatro foi aprovada por unanimidade dos presentes na sessão a que respeitava, cuja listagem se encontra em anexo à presente ata como documento número um.** _____

___ Informou que tinham dado entrada na Mesa da Assembleia Municipal duas moções, sendo que entretanto uma delas tinha sido retirada, pelo que passavam à moção apresentada pela Coligação Democrática Unitária (CDU) intitulada *“Preservar o ambiente e a natureza, prevenir alterações climáticas”*. _____

___ **O Deputado Municipal Pedro Soares** referiu que tendo a moção sido entregue a todos não a iria ler na totalidade passando desde logo às deliberações da mesma. _____

*Bar
my.*

___ Com aquela moção exigiam a adoção de medidas de reforço dos meios do Estado para o desenvolvimento de uma verdadeira política de defesa da natureza, colocando a riqueza natural do país ao serviço do povo e do desenvolvimento nacional. _____

___ Exigiam ainda o reforço das autarquias de modo a poderem prosseguir e melhorar a sua intervenção nas questões ambientais, naturalmente dentro do quadro das suas competências. _____

___ Pretendiam instar o Município, Câmara e Assembleia Municipal, a prosseguir e a intensificar as ações, medidas e projetos que, no quadro geral de um programa de proteção dos valores ambientais e de promoção dos recursos ecológicos e naturais, contribuísse para prevenir as causas que estavam na origem de alterações climáticas. _____

___ Para terminar, pretendiam que fosse dado conhecimento daquela moção às restantes câmaras e assembleias municipais do Algarve, à Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), à Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL) e ao Governo. _____

___ **O Deputado Municipal Silvino Oliveira** disse que tudo o que eram questões ambientais mereciam por parte da sua bancada uma visão positiva, todavia gostava de proceder à leitura de uma parte do preambulo da moção: *"A destruição da floresta, a poluição hídrica e atmosférica, a agricultura intensiva, principais causas da degradação do ambiente, são consequência do modo de produção capitalista que conduz à exploração abusiva dos recursos para além das necessidades dos seres humanos, à sobreprodução e ao desperdício."* Porém pensava que aquele mesmo parágrafo também podia ser lido de outra forma: *"A destruição da floresta, a poluição hídrica e atmosférica, a agricultura intensiva, principais causas da degradação do ambiente, são consequência do modo de produção de economias planificadas que conduz à exploração abusiva dos recursos para além das necessidades dos seres humanos, à sobreprodução e ao desperdício."* _____

___ Assim pretendiam dizer que aquelas questões ambientais eram excelentes porque tinham que discuti-las, contudo recordava que no sul da antiga União Soviética existia um mar, o Mar de Aral, que tinha quase o tamanho de Portugal e que em quarenta anos de economia planificada para produzir algodão e outros, tinha secado. _____

___ As questões climáticas eram questões que diziam respeito a todos pelo que gostariam que algumas questões ambientais fossem desprovidas de tanta ideologia, sendo abordada sobretudo a questão técnica que, na prática, melhorasse a qualidade de uma discussão em sede de Assembleia Municipal. ___

___ Pelas razões apresentadas e uma vez que consideravam bem-vindas todas as abordagens relativas a questões ambientais, a sua bancada ir-se-ia abster. _____

___ **O Deputado Municipal José Graça** referiu que não queria deixar de dizer algo sobre aquela moção apresentada pela CDU cujo sentido de voto da sua bancada seria igual para a moção que tinha sido retirada. _____

___ Primeiramente pretendia referir que sendo aquelas duas questões que ali tinham sido apresentadas, questões de defesa do ambiente e prevenção das alterações climáticas cujos temas geravam presentemente um grande consenso em termos globais sem a vertente normal da discussão, direita, esquerda, o que acontecia presentemente, pretendia fazer um pequeno ponto de situação sobre o trabalho que vinha a ser desenvolvido e o que deveriam efetuar no futuro. _____

___ Em boa hora a AMAL, sendo precedida de forma pioneira quase a nível nacional pelo Município de Loulé, tinha decidido promover a elaboração do Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Algarve (PIAAC). Presentemente, para além da região possuir um Plano Intermunicipal também os municípios de Loulé e Lagos já possuíam planos municipais de adaptação às alterações climáticas aprovados sendo que estavam a ser dados passos de gigante no sentido do Município de Lagoa também ter o seu plano aprovado. _____

___ O Algarve era pioneiro a nível nacional naquela matéria visto existir um conjunto de preocupações que sendo comuns a todos os municípios, afligiam uns mais que outros, estando a trilhar um caminho definido. _____

___ Concluiu dizendo que era por aquela razão que lhes parecia excessiva a apresentação daquelas duas moções em sede de Assembleia Municipal quando já existia algo a nível regional aprovado e que os municípios se tinham comprometido a implementar. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** corrigiu dizendo que se tratava apenas de uma moção. _____

___ **O Deputado Municipal José Graça** continuou dizendo que, não deixando de comungar das preocupações que estavam vertidas no texto da moção apresentada pela CDU, o que pretendiam dizer era que, para além de saudarem os princípios que eram preconizados, queriam sobretudo, saudar no futuro próximo, a ação por parte do Executivo relativa à elaboração do seu Plano Municipal. Acrescentou que pensava ser aquele o caminho que deviam de fazer de modo a preservar o ambiente, a valorizar o território algarvio e, sobretudo, criar condições para a segurança dos bens e pessoas no Algarve. _____

___ O que estava vertido no Plano Intermunicipal, nos vários estudos que tinham sido sufragados pelas universidades que tinham colaborado com a AMAL na sua elaboração, relativamente às alterações climáticas era verdadeiramente preocupante, como ali já tinha tido a oportunidade de referir numa sessão anterior. _____

___ Não iriam votar favoravelmente a moção apenas pela falta de sentido de oportunidade porque o trabalho estava a ser feito, um trabalho que tinha que ser acompanhado, nomeadamente pelos membros da Assembleia Intermunicipal e tinha que ser implementado e operacionalizado pelos municípios através dos seus executivos. _____

Handwritten signature and initials in blue ink.

___ Terminou dizendo que saudavam a moção mas naquela fase iriam votar contra sublinhando mais uma vez que comungavam das preocupações que nela estavam vertidas tal como as que constavam na moção apresentada pelo Bloco de Esquerda (BE) que a tinha acabado por retirar. _____

___ **O Deputado Municipal Pedro Soares** começou por referir que não estavam na União Soviética mas em Tavira, Portugal, sendo que aproveitava para convidar os deputados municipais da bancada do Partido Social Democrata (PSD) a visitar Pias, Moura, Beja, e o Algarve onde também estava a começar, e observarem tando do lado esquerdo como do direito da estrada se aquela não era uma produção abusiva e se não era fruto de uma economia capitalista, que não sendo, desconhecia do que se tratava. A moção que apresentavam era clara e para além de apresentar um panorama sobre a situação verificada em Portugal, apresentava propostas que considerava muito claras. Reconhecia também as palavras proferidas por parte da bancada do Partido Socialista (PS) sendo que o que viam era se não seria uma justificação para criar mais taxas e impostos ditos verdes tanto às populações como aos produtores. _____

___ **O Deputado Municipal Artur Sanina** disse que tinham retirado a moção que tinham apresentado que também era no sentido das alterações climáticas, mas que não deixava de ser sempre oportuna, sendo que não seria pela preocupação do Governo já estar a tomar medidas em determinadas áreas que aquelas moções deixavam de ser oportunas até para reforçar as preocupações junto do Governo, entidades regionais e locais, ou intermunicipais, porque, e aproveitando as palavras do Deputado Municipal Pedro Soares, apenas se referia que já tinham sido tomadas medidas, que as medidas estavam a ser tomadas e que as coisas começavam a ficar controladas. _____

___ O que os levava a apresentar aquelas moções, o que os tinham também levado a apresentar uma moção que depois tinham retirado, eram aquelas mesmas preocupações. _____

___ Ele era do Alentejo e quem visitasse presentemente aquela zona constatava que existiam muitas culturas intensivas, as pessoas não tinham água para beber, ar para respirar, meios para poderem ter uma vida condigna e terem condições. _____

___ No concelho de Tavira observava-se que as culturas intensivas estavam a prejudicar os lençóis freáticos que inclusivamente poderiam estar já contaminados. Tinham falado com a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAP Algarve) na sua Estação de Tavira onde lhes tinham sido demonstradas várias preocupações, sendo que lhes tinham dito que possuíam vários projetos mas que lhes faltavam os meios financeiros. Aquelas eram as preocupações também demonstradas pelos técnicos regionais, quanto às políticas regionais, e quanto às preocupações das autarquias em salvaguardar o seu concelho relativamente ao tipo de culturas. _____

___ Tendo o Município de Tavira se deslocado a um país estrangeiro para salvaguardar o património imaterial da Dieta Mediterrânica, questionavam-se o que tinha esta trazido, o sequeiro que era predominante na zona, sendo que presentemente as árvores de sequeiro, amendoeiras, figueiras,

alfarrobeiras, estavam a ser arrancadas para serem plantadas outras culturas em cujas questões económicas e financeiras eram mais importantes do que a sobrevivência das pessoas. A pera abacate era um fruto que absorvia muita água sendo o que estava a ser implantado no concelho de Tavira. ____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** lembrou o Deputado Municipal Artur Sanina que estavam a discutir a moção apresentada pela CDU. _____

___ **O Deputado Municipal Artur Sanina** referiu que se estava a referir às preocupações que tinham levado à apresentação da moção e às argumentações das restantes bancadas. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** disse que parecia que estavam a discutir a moção do BE que tinha sido retirada. _____

___ **O Deputado Municipal Artur Sanina** concluiu dizendo que aquelas eram realmente as preocupações e que não ia adiantar mais nada por considerar que todos estavam conscientes. _____

___ **O Deputado Municipal Jorge Corvo** referiu que especialmente em resposta ao Deputado Municipal Pedro Soares, de facto, o que tinham dito tinha sido exatamente que não estavam na União Soviética e que não pretendiam discutir ideologias. Estavam em Tavira e se se tratasse de um documento técnico com questões que, de facto, pudessem mudar e sobre as quais pudessem agir, esta faria todo o sentido sendo que apoiariam sempre as questões ambientais. _____

___ Dado que o Deputado Municipal José Graça também ali tinha mencionado a ação do Executivo, notava que existiam medidas que podiam ter sido discutidas naquela Assembleia Municipal, podendo provavelmente ter evitado que a cidade de Tavira voltasse a estar com trânsito intensivo pela discussão de um Plano de Mobilidade para Tavira que retirasse o trânsito da cidade, que evitasse uma ponte com trânsito e que pusesse os veículos às entradas de Tavira junto aos parques de estacionamento, veículos, bicicletas, veículos elétricos, que permitissem uma circulação verde na cidade. Considerava que seriam medidas que poderiam ali ser discutidas e que, de facto, ali estavam para apoiar. _____

___ Quanto às medidas mais ideológicas estas esbarravam sempre nas ideologias de cada uma das forças políticas. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal colocou a moção “Preservar o ambiente e a natureza, prevenir alterações climáticas” apresentada pela CDU a votação, tendo a mesma sido rejeitada com dezoito votos contra dos deputados municipais Ângelo Pereira, Carla Martins, Carlos Sousa, Elsa Martins, Fernando Rodrigues, Jorge Silva, José Graça, José Mateus Costa, José Otílio Baia, Maria João Anjos, Maria José Mestre, Maria Manuela Romão, Maria Otília Carneira, Narciso Barradas, Nuno Filipe Diogo, Sílvia Soares, Virgílio Horta e Vitor Palmeira, um voto a favor do Deputado Municipal Pedro Soares e sete abstenções dos deputados municipais Artur Sanina, Ana Margarida Baioa, Carlos Marcelino, Hugo Gomes, Jorge Corvo, Muriel Dias e Silvino Oliveira.** _____

___ **O Deputado Municipal José Graça** disse que pretendia fazer uma intervenção inicial para evocar uma figura tavirense que os tinha abandonado recentemente mas que pela forma como tinha vivido a

sua vida, como se tinha dedicado à comunidade e particularmente à modalidade de ciclismo, merecia por parte da sua bancada e pensava que por parte daquela Assembleia Municipal, uma referência de saudade, um voto de pesar, pela forma trágica como os tinha abandonado. Referia-se a Mário Rui Martins, uma figura bem conhecida da cidade e Tavira que pensava ter feito campanhas eleitorais por todos os partidos mas que acima de tudo no seu coração vivia Tavira e vivia o ciclismo. _____

___ Era a razão pela qual naquela primeira intervenção da bancada do PS, no período antes da Ordem do Dia, após as moções, gostavam de evocar a sua memória e de alguma forma homenageá-lo naquele espaço. _____

___ **O Deputado Municipal Jorge Corvo** disse que pretendia voltar a colocar duas questões que já tinham colocado em assembleias municipais anteriores e que já tinham quase seis meses. _____

___ A primeira questão referia-se ao elevador para os Paços do Concelho para pessoas de mobilidade reduzida que nunca mais era colocado. Desconhecia o ponto de situação sendo que supostamente de acordo com o Presidente da Câmara Municipal na última vez que o tinham questionado, já existia projeto, que não era conhecido. A outra questão era referente à situação do Edifício do Compromisso Marítimo que também já deveria de estar terminado de acordo com a mesma intervenção e resposta, mas que também não tinha avançado. _____

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** disse que pretendia dar as boas-vindas a José Vitorino que tinha assumido a função de Vereador com pelouros e também a Daniel Sousa que na suspensão do Presidente da Câmara Municipal por força de uma imposição legal também integrava o Executivo como Vereador sem pelouros. _____

___ Relativamente ao projeto de mobilidade reduzida, efetivamente era uma necessidade que a todos já envergonhava e que obviamente pretendiam lançar o quanto antes, o que ainda não tinha acontecido, não estando ainda o projeto finalizado. _____

___ Quanto à situação do Edifício do Compromisso Marítimo lembrava que este tinha sido alvo de uma primeira empreitada onde tinham sido detetadas falhas graves no projeto de execução, nomeadamente nas madeiras. O Presidente da Câmara Municipal já tinha explicado que existia uma parede que não estava prevista e que estava assente num barrote de madeira e que estava completamente podre. Para além disso, também a cobertura estava podre e a restante estrutura não aguentava a cobertura. Tinha sido executada uma segunda empreitada para a remoção da cobertura sendo que entretanto a intervenção tinha parado. Posteriormente tinha sido executada uma nova empreitada para a colocação da cobertura e reforço da estrutura que consistia a terceira empreitada que ainda estava em curso, dentro do prazo de execução, conforme informação que tinha solicitado à Arquiteta Elizabeth Coelho que lhe tinha respondido por mensagem que o prazo da empreitada, daquela terceira empreitada, só terminaria no início do mês de janeiro seguinte. Aqueles eram projeto de reabilitação que atendendo às características do edifício acabavam por ter maiores prazos de execução,



sendo que efetivamente o que tinha causado o atraso tinha sido o erro de projeto que à partida tinha dado origem àquelas novas, duas empreitadas. _____

___ **O Deputado Municipal Carlos Marcelino** disse que pretendia alertar a Assembleia Municipal dizendo à Vice-Presidente da Câmara Municipal se podia interceder perante as autoridades, no caso a Policia de Segurança Publica (PSP), que pudessem circular mais vezes durante a noite no centro da cidade derivado aos assaltos que tinham acontecido nos últimos dias, durante a noite, e não se viam quaisquer polícias. _____

___ Pretendia alertar também, a quem competia, no caso à Junta de Freguesia, para a situação no Jardim de Água até porque ali existia um Infantário com crianças, pelo que era importante acabarem com aquela vergonha, as seringas que ali estavam, porque os toxicodependentes iam comprar a uma casa junto á Casa da Música na Porta Nova e depois iam para ali consumir. _____

___ Assim reiterava o pedido para que a Vice-Presidente da Câmara Municipal falasse com quem de direito de modo a interceder para a resolução do problema evitando que as pessoas que visitavam Tavira não fossem assaltadas como tinha acontecido na véspera daquele dia em que uns estrangeiros iam sendo assaltados no Jardim Público de Tavira, o que tinham conseguido evitar. _____

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** disse que desconhecia a situação dos assaltos mas obviamente que tentaria tomar conhecimento daquelas ocorrências junto da PSP e, se fosse o caso, não teriam qualquer problema no âmbito do que eram as boas relações que tinham com as forças de segurança, fazer um pedido para que pudessem circular mais vezes durante a noite. _____

___ **A Deputada Municipal Ana Margarida Baioa** disse que mais uma vez queria tentar perceber qual era a situação de um projeto que era muito querido ao Presidente da Câmara Municipal, Jorge Botelho, que se referia aos balneários da Escola Dom Manuel I. Apesar daquela infraestrutura já não ser da competência da Câmara Municipal, estava, desde há dois orçamentos, contemplada no orçamento da Câmara Municipal. A questão era que os cerca de setecentos alunos não tomavam banho após a aula de educação física porque as condições dos balneários não estavam apropriadas a eles, tal como os atletas que treinavam naquele pavilhão não tomavam banho após os treinos devido às condições dos balneários e, na altura em que ainda existiam competições naquele edifícios, as equipas de fora de Tavira não tomavam banho naqueles balneários, o que não gostava que fosse visível para fora de Tavira até porque os restantes algarvios e alentejanos começavam a conhecer a realidade dos balneários de Tavira. _____

___ Assim, porque o Presidente da Câmara Municipal tinha dito que aquele era um compromisso para concretizar, que o projeto já estava finalizado e o caderno de encargos a finalizar apenas faltando o protocolo com o Ministério de Educação, gostava de saber em que estado se encontrava o processo. ___

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** disse que efetivamente o projeto constava no orçamento anterior mas naquela altura não estava ainda concluído. Presentemente estava concluído mas não

tinham podido lançar o procedimento uma vez que não sendo um equipamento do Município, que não tinha a sua posse, existia uma impossibilidade legal de avançar com a empreitada. Continuavam a pretender executar o projeto pelo que, em último caso, no ano de 2021 este certamente aconteceria dado ser a data em que o Município assumiria a competência da educação. _____

___ Não obstante já terem dialogado com o Delegado Regional, cuja questão pensava nem sequer estar no âmbito e esfera das suas competências uma vez que normalmente os edifícios, equipamentos e outros, eram da competência dos Institutos Financeiros da Administração Central na parte referente ao património ou da Direção Geral de Património com quem precisavam, tinham pedido informação ao Delegado Regional que lhes tinha dito que tentaria avançar com a intervenção com fundos comunitários. Já tinha falado com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) e em princípio não haveria fundos comunitários para ginnodesportivos, havendo para algumas requalificações de escolas, mas não para a parte dos polidesportivos ou ginásios, pelo que o Delegado Regional tinha desistido da ideia. O que tinham que fazer era tentar encontrar quem detinha aquele património de modo a firmarem um protocolo uma vez que a Câmara Municipal obviamente que pretendia ter a gestão do espaço para precisamente o utilizar com as equipas da cidade porque tinham necessidade de espaços que cada vez eram menores e, durante o período letivo, poder dá-lo à escola completamente remodelado. _____

___ Aquele era o objetivo que tinham, pelo que voltariam a insistir. Presentemente tinha uma agenda algo complicada, contudo na semana seguinte voltariam a insistir de modo a tentarem perceber onde estava a posse efetiva do equipamento pois considerava que ninguém diria que não a pretenderem investir seiscentos mil euros num local para o bem da comunidade escolar, mas também desportiva. _____

___ Concluiu dizendo que, porque a ideia se mantinha, da sua parte constaria novamente no orçamento do ano seguinte. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** acrescentou que no último Conselho Municipal de Educação que tinha contado com a presença do Delegado Regional tinha ficado bem patente a enorme burocracia existentes no país porque, efetivamente, o que estava em causa era que não conseguiam assinar um protocolo com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEST), que parecia desconhecer onde ficava Tavira. As competências do Delegado Regional eram tão diminutas que desconhecia o que conseguiria fazer. O que era verdadeiro, como ali já tinha sido dito e como tinha sido dito no Conselho Municipal, era que existia uma intervenção no valor de seiscentos mil euros que já estava pronta a iniciar e alguém não conseguia assinar um papel, pois realmente tinham que perceber que não podiam intervir no que não lhes pertencia, sendo pois o que estava em causa. _____

___ **O Deputado Municipal José Graça** disse que gostava de fazer duas saudações que, pela relevância que tinham para a região e para o Município, pensava que deviam de constar da ata daquela Assembleia Municipal. _____

___ Assim, pretendia saudar o despacho do Ministro da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior que na semana anterior tinha aprovado uma proposta do Conselho Geral da Universidade do Algarve no sentido de ser criada a Faculdade de Medicina e Ciências da Educação na Universidade do Algarve. ____

___ Ao longo dos anos, depois da luta pela criação do mestrado integrado em medicina ter sido concluída, e de ao longo dos últimos dez anos se terem formado cerca de duzentos e cinquenta médicos dos quais cinquenta por cento tinham permanecido na região, era com gosto que tinham recebido mais aquela notícia que, de facto, iria contribuir para aumentar e consolidar a formação em ciências da saúde no Algarve. _____

___ Em segundo lugar pretendia saudar também um processo no qual a Universidade do Algarve e a CCDR Algarve tinham tido um papel de liderança em termos regionais, mas que se tinha concretizado mesmo no dia anterior, na Dinamarca, com a atribuição do selo de sítio de referência em termos europeus à região do Algarve na área do envelhecimento ativo e saudável. Tinha havido uma forte participação dos municípios liderados pela AMAL mas também, de uma forma muito espontânea, dos municípios que tinham uma atividade mais desenvolvida naquele domínio, como era o caso do Município de Tavira com os vários programas da saúde e promoção da atividade física dedicados a crianças, adultos e idosos que de alguma forma também tinham consolidado aquela candidatura. O Algarve tinha, a partir daquela data, novas responsabilidades naquele domínio que devia de ser uma das principais preocupações das autarquias, com o aumento da expectativa de vida dos cidadãos, com a melhoria das condições que têm vindo a ser dadas às pessoas, pensava que o facto de o Algarve ser considerada uma região emblemática em termos europeus naquele domínio era para todos um motivo de orgulho mas também um motivo para fazerem ainda mais e melhor pela região. _____

___ **O Deputado Municipal Hugo Gomes** disse que apenas pretendia interpelar o Executivo e solicitar que tivessem atenção à Rua do Óculo que ali já tinha sido mencionada, sobretudo na zona do infantário, porque todos os anos, e estavam a chegar chuvas, para os pais constituía um problema levar as crianças uma vez que a zona parecia uma autêntica piscina. Pensava que um dia ainda iria haver ali um problema pois os pais usando a lombia como se fosse uma ponte pedonal, poderiam cair, o que era grave pois levavam as crianças ao colo. _____

___ Gostava ainda de referir que era bom que o Deputado Municipal José Graça se congratulasse com o curso de medicina mas ele gostaria mais de vê-lo congratular-se com um Hospital novo, pois além dos médicos, que era ótimo para a região, como tinha dito, cinquenta por cento ficavam na região, o que ele gostava era de ver um Hospital novo, todavia como todos sabiam mais uma vez este tinha sido preterido em relação a outros. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** dando por encerrado o período antes da Ordem do Dia e tendo duas inscrições do público para o seu período de intervenção passou a palavra ao público naquele espaço entre o período antes da ordem do dia e o período da ordem do dia. _____

___ **A Múncipe Maria do Rosário Mendonça** referiu que mais uma vez se dirigia à Assembleia Municipal para falar na questão dos caminhos do limite do concelho, entre Estiramantens e Foupana, pelo que agradecia que lhe dissessem quando o caminho seria arranjado uma vez que já há quarenta anos que lhe era prometido. Já tinha ali plantado uma vinha, tendo deixado o espaço para quando alargassem o caminho. A vinha já tinha sido arrancada e presentemente tinha um pomar de alfarrobeiras grandes, a produzirem, e o caminho ainda não tinha sido arranjado. Atualmente devido às estufas estavam constantemente a passar camiões de grande tonelagem tornando-se o caminho intransitável. Assim gostava que lhe dissessem quando pensavam arranjá-lo. _____

___ Outra questão que pretendia abordar referia-se à água canalizada para os moradores do caminho da Levada a quem tinha sido prometida mas que nada tinha sido efetuado naquele sentido. _____

___ Pretendia questionar ainda quando seria recolocada a pia que existia com uma torneira no Largo do Poço em Estiramantens para que as pessoas pudessem abastecer de água potável. _____

___ Gostava de saber o que é que a Câmara Municipal tinha feito para evitar a extensão e expansão da cultura de frutos tropicais e de estufas numa zona em que não chovia, como era a que viviam, e que tinha frutos a precisar de grande quantidade de água para crescerem e produzirem. _____

___ Pretendia referir ainda a falta de sinalização da saída dos camiões da pedreira existente em Estiramantens junto ao Furtado, ao Zé de Beja, cuja zona constituía um perigo e onde já tinha visto a morte porque os camiões metiam-se à estrada e muitas vezes nem dava tempo de pararem os carros. _

___ Solicitava ainda que a informassem quanto à situação das piscinas de Santo Estevão. _____

___ Quanto ao caminho existente no limite das freguesias de Santo Estevão, Santiago, que era um caminho público, tinha sido coberto por uma plantação de abacates, deixando este de existir, pelo que gostava de saber qual tinha sido a interferência da Câmara Municipal naquela questão. _____

___ Para terminar, questionava ainda sobre outro caminho que também era público onde presentemente tinham sido colocados uns marcos evitando assim a passagem. _____

___ **O Múncipe Paulo Viegas** disse que pertencia à Lais de Guia, Associação Cultural do Património Marítimo que, entre alguns projetos que tinham vindo a desenvolver, tinham-se vindo a debruçar sobre a questão ambiental que, em conjunto com a Câmara Municipal e com outros parceiros, tinham desenvolvido um projeto intitulado "*O meu mar é azul... e o teu?*" em que tinham vindo a realizar algumas ações junto às escolas, aos alunos, de modo a sensibilizarem para a problemática do ambiente. Tinham também vindo a proceder a limpezas ao longo da Ilha de Tavira desde março do corrente ano. _

___ Há algum tempo atrás tinham reunido na Câmara Municipal, com o Chefe de Divisão do Ambiente, Desporto e Equipamentos Desportivos, onde tinham falado daquele projeto e, entre outros assuntos, tinham discutido a possibilidade de serem construídos uns contentores de madeira ao longo da Ilha, sobretudo nas zonas que não eram concessionadas porque sabiam que existia muita deposição de lixo trazida, não só pela ação humana mas também pelo mar, especialmente artes de pesca, e por muito que

as praias tivessem bandeira azul a verdade era que o lixo não deixa de chegar. Tinha-lhes sido dito que a ideia era muito boa, que deveriam apenas enviar um correio eletrónico, para ficar por escrito, e que a resposta seria breve. Ao fim de dois meses sem resposta tinha resolvido contactar o Chefe de Divisão que lhe tinha dito que a ideia não tinha qualquer cabimento, sendo que não seria necessário a TaviraVerde fazer mais deslocações, e que portanto esta estaria chumbada. _____

___ As opiniões que tinha recolhido da parte de diversos munícipes era generalizada quanto à necessidade destes existirem na Ilha, até porque seria muito melhor para as limpezas poder depositar ali alguns dos sacos que tinham recolhido que estariam abrigados das intempéries. O certo era que tal não tinha sido possível. Além de depósito de lixo, tinham intenção de colocar naqueles recipientes, feitos a custo quase zero sendo que paletes seriam suficientes por não fazerem mal ao ambiente, alguns números de telefone, como o dos Bombeiros, da Polícia Marítima e da Capitania, o que seria bom até para os residentes estrangeiros que eram de mais do que sessenta nacionalidades diferentes, pois sabiam que existiam pessoas que como eles caminhavam ao longo da Ilha, apanhavam lixo, mas nem todo o lixo era fácil de transportar, nomeadamente, redes com trinta quilos, que nem todos conseguiam de transportar até à concessão mais próxima. _____

___ No correio eletrónico que tinham remetido, cuja cópia carta que tinha enviado para o Presidente da Câmara Municipal, para o Chefe da Divisão de Ambiente, para o Vereador do pelouro e para uma técnica superior tinha ali, também pediam a colocação de cinzeiros nos cais de embarque para a Ilha porque sabiam que as pessoas quando estavam à espera do barco, fumavam um cigarro acabando por atirar a beata para a Ria Formosa. Cada beata poluía, no mínimo, seis a sete litros de água, e a Ria Formosa não devia de estar a ser poluída daquele modo. Não existiam cinzeiros e os poucos existentes estavam em péssimas condições, pelo que considerava aquela questão do interesse na salvaguarda não só dos munícipes mas da Câmara Municipal, do Concelho e do ambiente. _____

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** respondendo às questões colocadas disse ter conhecimento de que estavam previstas algumas pavimentações na Freguesia de Santo Estevão, embora não tivesse absoluta certeza se o caminho referido estava ou não incluído. Tinha a ideia que não estava, mas iria confirmar. Precisavam perceber se os caminhos se encontravam em Reserva Ecológica ou em Reserva Agrícola porque se assim fosse era muito difícil prosseguirem com as pavimentações. Assim, mandaria os técnicos ao local para aferirem e se fosse de incluir, seria incluído num futuro procedimento que seria lançado. _____

___ Relativamente à água canalizada no caminho da Levada estava relacionada com os investimentos da TaviraVerde. Desconhecia se o Vereador João Pedro tinha conhecimento, mas teriam que verificar com a empresa municipal. _____

___ No que se referia à bica no Largo em Estiramantens, eram processos complicados, porque os furos de água pública implicavam medições, aferição se a água era potável, se estava boa para consumo.

Teriam pois que ter algum cuidado e até porque as poupanças de água também eram importantes na questão das alterações climáticas e com a seca existente. _____

___ Quanto à expansão das estufas de frutos, o Município não emitia pareceres sobre aquela matéria que era da competência da DRAP Algarve pelo que, obviamente eram alheios ao que eles autorizam ou não autorizam. Podiam manifestar o desagrado mas era apenas uma opinião pois não autorizam o que quer que fosse. Certamente que se os produtores cumprissem os requisitos que a DRAP Algarve estipulava, existiriam investimentos agrícolas que podiam ser efetuados naqueles frutos. _____

___ Relativamente à sinalização dos camiões, o Vereador José Manuel dizia-lhe que tinha sido colocada sinalização a limitar a tonelagem mas que presentemente já não se verificava o movimento de camiões naquele local. _____

___ No que se referia aos caminhos públicos teriam mesmo que mandar a fiscalização verificar para aferir se realmente eram os mesmos caminhos públicos porque sem saber a localização não conseguia responder melhor. Possivelmente tentariam que alguém da fiscalização entrasse em contacto com a Múncipe para verificarem a situação. _____

___ Passando a responder ao Múncipe Paulo Viegas, o Vereador estava a questionar quanto à data do correio eletrónico. Relativamente aos contentores e podendo até ser uma boa ideia tinha dúvidas se em termos de pareceres do Parque da Ria Formosa conseguiriam pareceres positivos para a colocação dos contentores visto serem bastante críticos, exigentes, no que era permitido colocar ou não. No corrente ano tinham pretendido fazer umas casas de banho e não lhes tinha sido permitido visto serem muito ciosos do que permitiam e não permitiam. Desconhecia se tal tinha sido ou não questionado, mas mesmo que tal não tivesse acontecido tinha dúvidas que pudesse ser autorizado. De qualquer modo, relativamente ao correio eletrónico, o Vereador que também tinha o pelouro do ambiente estava a verificar, sendo que ela não tinha recebido, mas tentariam responder. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal referiu que iam dar início à Ordem do Dia cujos primeiros nove pontos eram apenas de apreciação e informação. Passavam ao ponto número um referente à informação da Suspensão de Mandato do Presidente da Câmara Municipal.** _____

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** disse que como era do conhecimento de todos o Presidente da Câmara Municipal integrava a lista de candidatos pelo PS à Assembleia da República e por força da legislação a partir do momento em que a lista entrasse no Tribunal não podia exercer funções de Presidente de Câmara Municipal. O exercício das funções estava proibida para os presidentes e para os vice-presidentes, o que não sucedia se fossem outros vereadores que podiam continuar a exercer as funções. Por uma obrigação legal os presidentes e vice-presidentes não podiam exercer, razão pela qual o Presidente da Câmara Municipal tinha suspenso o mandato sendo também o motivo por que era ela e não o Presidente da Câmara Municipal que estava naquela Assembleia Municipal. _____

___ O Deputado Municipal Pedro Soares disse que “face às últimas notícias, quanto à suspensão de mandato do Presidente da Câmara Municipal, gostaria de deixar aqui umas palavras para memória futura. Sabemos que se trata de uma suspensão do mandato, e que importa saber que o ato eleitoral é soberano, e que os verdadeiros decisores ainda não se pronunciaram. Mas a ser eleito, a CDU, antecipadamente, gostaria de congratular o Jorge Botelho, pois achamos que se é para sair e abandonar qualquer tarefa que seja para melhor, nunca entrando em intrigas e maldizeres que muitas vezes por aqui correm. Nunca entrámos nem queremos entrar pelo mais fácil. Será na Assembleia da República que demonstrará a verdadeira preocupação dos tavirenses e dos algarvios, e será lá que levará melhor as aspirações e desejos desta região sazonalmente lembrada. Da parte da CDU desejamos-lhe as maiores felicidades.”

___ À Vice-Presidente Ana Paula Martins e ao Vereador que também assume funções desejar-lhes igualmente as maiores felicidades, a continuação de uma saudável e simpática relação como a que temos tido e demonstrado nestes últimos anos, e lembrar que poderá contar sempre com a CDU na procura de soluções objetivas, e não de problemas.

___ Mas nem só de rosas vive esta intervenção, pois ainda há muito a fazer e este é um mandato que o Presidente além de mostrar um profissionalismo é certo, não prezou pela velocidade de execução. Refiro-me a casos que poderiam e eram sabidos por este Executivo, quanto às condições em que se encontravam em certas estruturas, tendo sido deixados ao abandono, sabendo que mais tarde estes ruiriam. Noutros casos que teve mais tempo para fazer e não o fizeram, o caso do PDM que continua e parece continuar em revisão, sendo instrumento político do concelho.

___ Um mandato que não deixa grande marca, além de uma obra aqui uma obra ali, além da demolição do antigo cineteatro que não deixa saudades nenhuma. À nova infraestrutura atualmente em construção, relembramos este Executivo na necessidade de esta estar o mais disponível e possível ao serviço da nossa população, alertando para as consequências de programas excessivamente elitistas, deixando as Artes e Culturas indisponíveis às classes menos abastadas.

___ Quanto à Habitação, tanto a de cariz social como a propriamente dita habitação, não parece haver nem construção nem contratualização, continuando a proliferar o Alojamento Local. Alertamos este Executivo à falta ou mesmo inexistência de bebedouros e fontes públicas, beneficiando deste modo o excessivo uso de plásticos e o grande consumo de bebidas açucaradas. Mais que um passo importante para o ambiente é um gigante passo na saúde pública. Continuam a faltar os prometidos cinzeiros na cidade depois de aprovada a Lei das Beatas, como eu lhe chamo.

___ Nas freguesias deste concelho, umas vezes esquecidas ou passadas para segundo plano relembramos o caso concreto da Luz de Tavira e Santo Estevão e a necessidade deste Executivo fazer pressão ao Governo Central para a requalificação da EN125. Da minha parte, da nossa parte,

continuaremos a trazer a esta casa os desejos e as aspirações da nossa população, pois nós também sempre saímos à rua e ouvimos os tavirenses." _____

___ **O Deputado Municipal Jorge Corvo** referiu que da parte da bancada do PSD não existindo ainda uma certeza relativamente àquilo que o Presidente da Câmara Municipal iria fazer no futuro e estando presentemente apenas perante uma suspensão, deixaria apenas para memória futura também o que tinha sido uma promessa durante a campanha eleitoral de cumprimento de mandato. Aguardariam para voltarem ao assunto. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** passou ao ponto número dois referente à apreciação do Despacho número 89/2019 referente à exoneração de membro do Gabinete de Apoio à Presidência e conjuntamente o ponto número três referente à apreciação do Despacho número 89/2019 referente à nomeação de vereador em regime de tempo inteiro ao abrigo dos n.ºs 3 e 4 do artigo 58.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, republicada em anexo à Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro. _____

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** disse que era do conhecimento de todos que José Vitorino era adjunto do Presidente da Câmara Municipal, pelo que tinha tido que ser exonerado como membro do gabinete de apoio para poder ser nomeado como Vereador a tempo inteiro por, obviamente, as duas situações serem incompatíveis. O gabinete de apoio continuava sem ninguém nomeado, porque presentemente também não fazia sentido, estando em funções o adjunto, Luís Gago e o Secretário Miguel Pires. Quanto a José Vitorino, tinha assumido as funções de Vereador a tempo inteiro com os pelouros que constavam no despacho do ponto seguinte da Ordem do Dia, desejava-lhe muito bom trabalho. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** passou ao ponto número quatro referente à apreciação do Despacho número 90/2019 referente à delegação e subdelegação de competências do Presidente da Câmara Municipal nos vereadores. _____

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** referiu que basicamente estava relacionado com aquelas funções a tempo inteiro do Vereador José Vitorino e obviamente também com o que já tinha sido anteriormente com a saída da Vereadora Cristina Martins, sendo que ela tinha retomado as grandes diferenças, tendo sido efetuados pequenos ajustes, mas provavelmente as maiores diferenças estavam relacionadas com o facto de ela ter novamente assumido a Educação a acrescentar a todos os outros pelouros que já tinha, e José Vitorino tinha ficado com a questão do aprovisionamento e das infraestruturas, com a Biblioteca Municipal, com as contra ordenações e o espaço público. _____

___ Aproveitava para se referir desde logo ao ponto número cinco porque aquando da elaboração do despacho da delegação de competências este revogava um determinado despacho. Os serviços tinham cometido um lapso pois não era o despacho 87/2017 mas o 85/2017 que era revogado, pelo que tinha sido elaborado novo despacho a retificar. _____

___ O Presidente da Assembleia Municipal disse que o ponto número cinco era sobre a apreciação do Despacho número 91/2019 referente à retificação do Despacho número 90/2019 de 22 de agosto, que a Vice-Presidente da Câmara Municipal tinha acabado de explicar. _____

___ Passou ao ponto número seis referente à apreciação da Informação da Vice-Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal. _____

___ A Vice-Presidente da Câmara Municipal referiu um conjunto de exposições que estavam patentes no Museu Municipal de Tavira e no Núcleo Islâmico como a da "*Dieta Mediterrânica - património cultural milenar*" e a de "*Artur Pastor e os Mundos do Sul*". _____

___ Mencionou vários eventos culturais dos quais destacava o "*Festival FOME*" que era uma programação do Algarve Central relacionada com o "*Festival de Marionetas*" que tido já realizado algumas sessões muito interessantes como tinha sido o caso das sessões efetuadas na Feira da Juventude e no final de semana anterior ali na Biblioteca Municipal. Convidava todos a ver porque era bastante interessante e considerava ser boa aposta. _____

___ No que se referia ao desporto tinha-se realizado o "*VII Torneio Internacional de Basquetebol Cidade de Tavira*", a primeira prova «*Prova de Natação "Rio Gilão"*» pelo Tavira Natação Clube, a "*XXX Edição da Corrida Mar Azul*" que acontecia sempre na Ilha de Tavira já tendo marcado o seu lugar no espaço do desporto do concelho. _____

___ Tinham-se realizado vários *workshops*, conferências pelo Centro de Ciência Viva e também visitas guiadas à exposição de "*Artur Pastor e os Mundos do Sul*". _____

___ As comemorações do Dia da Cidade tinham-se iniciado com o hastear das bandeiras seguindo-se a sessão solene que se realizou na Biblioteca Municipal onde tinham procedido à entrega das medalhas de reconhecimento aos cidadãos tavirenses e também aos funcionários do Município tendo terminado o dia com o Concerto do Rui Veloso na Praça da República. _____

___ Considerava que os eventos culturais do Município até eram para todos, não sendo elitistas, até porque estavam acessíveis a todos. _____

___ O "*Verão em Tavira*" tinha contado com o já bastante famoso "*Festival de Artes Performativas*", o "*Cenas de Rua*" que levava muitos tavirenses à baixa da cidade. _____

___ No corrente ano o Jazz não se tinha realizado no Parque do Palácio mas no Coreto, o que considerava muito bem, tendo tido muito sucesso. _____

___ Tinham-se realizado no Parque do Palácio os concertos Salvador Sobral, Aldina Duarte e Miguel Araújo. _____

___ A Praça da República tinha tido programação praticamente todas as noites durante os meses de julho e agosto. _____

___ O "*Fado no Coreto*" também era já uma tradição que integrava a programação do "*Verão em Tavira*". _____

___ Também tinham acontecido as Feiras Temáticas iniciadas com a Feira de Vinhos, seguida da Feira do Livro, Feira dos Ofícios, Feira das Antiguidades, e terminado com a Feira de Stocks numa organização da Associação da Baixa de Tavira. _____

___ Considerava que a Feira da Dieta Mediterrânica tinha sido um sucesso e tinha contado, na inauguração, com a presença da Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional. A Feira tinha, naturalmente, contado com os expositores, com demonstrações da atividade física, com os espetáculos de Pedro Abrunhosa, Sílvia Perez Cruz, Kátia Guerreiro, Nação Valente, com vários espetáculos também no Parque do Castelo realizados por bandas de outros países, nomeadamente, Marrocos, Espanha, Itália e Chipre, com a animação infantil e com demonstrações de gastronomia no Mercado da Ribeira que integravam o MedFest. _____

___ Na semana anterior tinha-se realizado a Feira da Juventude em que no dia da sua abertura também tinham inaugurado a exposição "*Universidade do Algarve – 40 anos a construir futuro*" que em boa hora tinha sido criada e que pensava já ter proporcionado muito conhecimento à região. _____

___ No âmbito da Feira da Juventude também se tinham realizado os espetáculos Jimmy P e Bárbara Bandeira, mais dedicados aos jovens, sendo que no concerto da Barbara Bandeira, apesar da chuva, estes tinham estado em grande número. _____

___ Sendo o Verão muito preenchido quer nas freguesias quer na cidade, nas várias freguesias também tinham acontecido várias festas como a Facarte, a Festa do Emigrante ou as Comemorações do Dia de Santiago. _____

___ Referiu outros eventos que também tinham decorrido durante o verão, dos quais destacava a cerimónia da entrega das bolsas de estudo que, no corrente ano, representava um investimento do Município que tinha atingido um valor recorde, cerca de duzentos e dez mil euros para cento e quarenta e seis bolsas entre bolsas de condição económica e bolsas de mérito, e também a entrega das bolsas das férias ativas, que representava um investimento menor, pouco mais de vinte mil euros, mas em que tinham participado cento e trinta jovens. Obviamente que era um gosto e muito bom sentir que os pais confiavam os seus filhos para passarem um tempo na Câmara Municipal, durante quinze dias para os mais pequenos, sendo que os de longa duração abriam as igrejas que era uma iniciativa lançada por Jorge Botelho e que ela tinha que saudar por considerar ter sido uma excelente ideia. _____

___ Passando ao tema de obras e urbanismo, a Vice-Presidente da Câmara Municipal disse que tinha assinado na semana anterior o contrato para a conservação e beneficiação da rede viária do concelho de Tavira - Caminhos Municipais na Freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira no valor de cerca de um milhão e quatrocentos mil euros cujo contrato seguiria para o Tribunal de Contas. _____

___ Tinha lançado concurso para a conservação e restauro do património integrado e móvel da Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo. _____

Handwritten signature and initials.

___ Pensava que a intervenção da ponte sobre o rio Gilão se iria iniciar no dia trinta seguinte, pelo que iriam ter intervenção muito rapidamente. Assim, quem não acreditava que acontecesse, veria movimentações muito em breve. _____

___ Informou que a intervenção nas piscinas municipais, que tinha um prazo de execução entre seis a sete meses, também já se tinha iniciado estando a decorrer a bom ritmo. _____

___ Quanto à empreitada de execução da ponte pedonal e ciclável sobre a ribeira do Almargem, como era do conhecimento de todos, a ponte tinha caído face ao seu elevado estado de degradação. O empreiteiro tinha demorado um prazo maior do que seria previsto para iniciar a obra, pelo que presentemente o Município tinha aplicado as penalidades do contrato que já ascendiam a cerca de quinze mil euros e sendo que o empreiteiro já tinha tomado alguma iniciativa. Pensava que presentemente estaria a alugar as gruas para que na semana seguinte instalasse a ponte. Aquela era a informação que tinha pela parte da Divisão de Projetos, Energia e Obras Municipais (DPEOM) sendo que praticamente todos os dias tinham tentado estabelecer contacto com o empreiteiro que durante um mês e meio, dois meses, quase não atendia o telefone pelo que tinha sido necessário tomar aquelas medidas mais extremas. _____

___ Relativamente à Escola da Porta Nova, cujo assunto passava pela Academia de Musica, a intervenção era resultado de um contentor que tinha ardido e estava coberta pelo seguro da Câmara Municipal. _____

___ Estavam a ser implementadas as medidas de autoproteção na Escola EB1 + JI da Conceição e a empreitada de Beneficiação dos Recintos Desportivos estava a decorrer. _____

___ Quanto à intervenção de conservação no edifício da Fontinha já estava praticamente terminada. _____

___ Estavam também a decorrer as obras de conservação nas coberturas das lojas do Mercado Municipal e da cobertura exterior do Mercado Municipal – lado sul visto se terem verificado grandes problemas de infiltrações. _____

___ A reabilitação do Cine Teatro António Pinheiro tinha finalmente retomado, estando a decorrer a bom ritmo pelo que esperavam poder recuperar o tempo perdido. _____

___ A requalificação da Escola EB1 e Pré-Escolar de Santo Estêvão estava algo mais atrasada porque o empreiteiro tinha começado a ter algumas dificuldades económicas, todavia, presentemente pensavam que o trabalho seguia a bom ritmo pelo que esperavam estivesse concluída no final do ano. Veriam se aquela dinâmica se mantinha. _____

___ No que se referia à reabilitação de parques infantis do concelho, a intervenção estava praticamente terminada. Infelizmente tinham-se verificado alguns atos de vandalismo cujo material o empreiteiro tinha ido repondo. _____

___ Quanto ao reforço estrutural do edifício da antiga Segurança Social já tinha explicado. _____

___ Continuavam a colocar as placas toponímicas. _____

___ Relativamente às obras de conservação em Habitação Social: Intervenção no interior de habitações na Atalaia, Horta do Carmo e Santa Catarina da Fonte do Bispo estavam prestes a finalizar faltando apenas pequenas intervenções relacionadas com o facto de as pessoas não estarem em casa, não abrirem a porta, não retirarem os móveis não sendo possível colocar o chão, pelo que não tinham ficado com a melhor experiência quanto a empreitadas na habitação social. _____

___ **O Deputado Municipal Artur Sanina** disse que apesar de já ter tido algumas respostas relativas a questões temporais, continuavam com algumas preocupações, pelo que gostava de colocar algumas questões. _____

___ No passado mês de abril de 2018 aquela Assembleia Municipal tinha aprovado duas moções apresentadas pelo BE referentes à habitação e à captação de água devido aos problemas relacionados com a água que já existiam. _____

___ De acordo com a informação obtida na Assembleia Municipal anterior o regulamento da habitação estava em fase final de elaboração. Assim, o que pretendia saber era se o regulamento continuava a ser elaborado ou se já existia e quais eram os critérios. Presentemente devido à questão imobiliária e das rendas os habitantes de Tavira não podiam pagar rendas de seiscentos, oitocentos ou mais euros, pelo que pensava que a Câmara Municipal também devia de estar preocupada com aquela situação. _____

___ Quanto à captação de água, com os níveis de água a baixarem constantemente e principalmente devido às culturas intensivas, pretendia perguntar qual tinha sido a preocupação da Câmara Municipal, se existia alguma política, educacional ou outra, quanto à captação da água. _____

___ A Vice-Presidente da Câmara Municipal tinha falado na questão da Ria Formosa e das construções. Os cidadãos de Cabanas tinham-lhes mostrado uma certa preocupação devido ao empreendimento que ira ser alargado, tendo mais seiscentas camas, no complexo do Golden, Ria Formosa. Assim, questionava-se como é que o Parque Natural da Ria Formosa que era tão rígido para umas coisas e para outras não o era. O que gostava de saber era se a Câmara Municipal tinha conhecimento daquele empreendimento e o que pensavam fazer quanto àquela construção porque as pessoas estavam preocupadas. Já não se colocava a questão dos postos de trabalho mas a questão da ordenação do território. _____

___ Concluiu dizendo que pretendia saber a posição da Câmara Municipal quanto ao facto de pretenderem uma cidade virada para o turismo com desequilíbrios ou não. _____

___ **O Deputado Municipal Carlos Marcelino** referiu que relativamente à habitação social numa das assembleias municipais anteriores tinha colocado ali uma situação sobre os sem-abrigo em Tavira, que era pública, em que o agora candidato a Deputado da Assembleia da República pelo Algarve lhe tinha dito que se tratava de uma questão pessoal. A verdade é que não era uma questão pessoal como ele próprio tinha dito pois volvidos dez dias tinham resolvido o problema ali existente. No dia que tinha estado na Câmara Municipal a explicar a situação tinha havido alguém do Executivo que tinha dito que

Abner
ley
X

ele teria falado mal do Provedor, o que não tinha acontecido, e ele estava ali para responder por isso, o que sabia que não gostavam, mas era assim. _____

___ A questão que pretendia ali colocar à Vice-Presidente da Câmara Municipal era como estava a situação do Abrigo de São José da Santa Casa da Misericórdia porque tinha sido encerrado pela Segurança Social após ter abordado a questão ali na Assembleia Municipal. Dez dias passados a Segurança Social tinha encerrado o Abrigo sem que a situação, que era importante, fosse resolvida. Em fevereiro passado, Jorge Botelho tinha dito ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia para manter lá a pessoa por mais dois meses, que era ele próprio, sendo que já se tinham passado quatro ou cinco meses, até porque ele já tinha feito a volta a Portugal e voltado, e a situação mantinha-se. Assim, pretendia saber qual era a solução, o que é que a Câmara Municipal pensava fazer do Abrigo, não por ele, que o edifício até podia cair, mas depois veriam quem eram os responsáveis. _____

___ Reiterou que apenas queria que lhe explicassem, lhe dissessem, se o Presidente da Câmara Municipal, Jorge Botelho, quando tinha abandonado a Câmara Municipal, tinha deixado algum recado para resolverem aquela situação até porque atualmente ele estava ali ilegal porque uma vez que o Abrigo tinha sido encerrado pela Segurança Social, em princípio não poderia ali estar. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** chamou à atenção para o facto de estarem a discutir o ponto número seis da Ordem do Dia e parecia-lhe que tinha havido algumas confusões pois tinha aberto inscrições para o período antes da Ordem do Dia sendo que aquele assunto deveria de ter sido colocado naquele período e não no ponto da informação da Vice-Presidente da Câmara Municipal onde não constava, todavia passava a palavra à Vice-Presidente da Câmara Municipal que iria responder se assim o entendesse. _____

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** disse que relativamente à questão da habitação, não era um regulamento, sendo que existiam duas situações. Tinham em fase final um regulamento que previa o apoio ao arrendamento que estaria concluído sendo que muito provavelmente seria apresentado na Assembleia Municipal seguinte. _____

___ Outra questão que o Presidente da Câmara tinha ali abordado referia-se a uma política municipal de habitação, cujo documento estavam a elaborar, estando a ação social a trabalhar nele, e que esperava que também pudessem ali apresentar efetivamente esse plano, tendo que verificar quando, porque não se tratando de um regulamento que estava sujeito a discussão pública, o que tinha ideia não ser aplicável aos planos, poderiam haver condições para que fosse apresentado até ao mês de dezembro seguinte. _____

___ No entendimento do Município a questão não se resolvia apenas com a construção de mais habitação social, havendo a necessidade de efetuar um planeamento em que tinham que ser ponderadas as casas de habitação social ou outras formas de apoio, de custos controlados ou outros,

sendo pois o que estavam a estudar. Ainda naquele mesmo dia tinha recebido um pequeno draft porque aquela também era uma preocupação que tinha. _____

___ Relativamente às captações de água obviamente que todos tinham consciência que estavam num período de seca, e que existia sempre uma parte pedagógica na poupança de água e, portanto, isso era uma política. Todos falavam ali de alterações climáticas e claramente aquela era uma preocupação de todos porque não iria acontecer no futuro, estava a acontecer, a seca extrema estava a acontecer, a subida das águas estava a acontecer, a subida das temperaturas estava a acontecer e, certamente que todas aquelas questões eram preocupações que considerava transversais ao Executivo e a todos, e que todos também teriam um contributo a dar para fazerem alguma coisa sendo que o combate àquelas consequências das alterações climáticas começava com uma mudança de atitude de todos. _____

___ Quanto ao empreendimento turístico passava a palavra ao Vereador João Pedro Rodrigues que poderia explicar melhor, todavia, era certo que a Câmara Municipal apenas licenciaria o que tivesse o parecer positivo de todas as entidades, pois quando aparecia um projeto que estava numa área de jurisdição de outra entidade a Câmara Municipal solicitava os respetivos pareceres. _____

___ **O Vereador João Pedro Rodrigues** disse que pensava que o Deputado Municipal Artur Sanina se referia à construção de um hotel junto ao Cabanas Park, entre o Golden e o Cabanas Park. Tratava-se de um processo de loteamento muito antigo e toda aquela zona não era Parque Natural da Ria Formosa, ou seja, estava excluída do Parque Natural da Ria Formosa por força de fazer parte do perímetro urbano da Freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira e, portanto, estava em zona de não proteção. O loteamento era muito antigo, anos setenta, em que aquele lote estava devidamente loteado e que presentemente tinha sido comercializado pretendendo o proprietário fazer exercer os seus direitos pelo que o Município de Tavira tinha licenciado a obra que se tinha iniciado no mês de agosto anterior com as demolições e terraplanagens. _____

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** respondendo ao Deputado Municipal Carlos Marcelino disse que não estava presente na conversa entre o Provedor da Santa Casa da Misericórdia e o Presidente da Câmara Municipal pelo que nada podia dizer. O que sabia através da Segurança Social, da Rede Social, era que o Abrigo de São José estava encerrado e que pertencendo este a uma entidade privada, a Santa Casa da Misericórdia, obviamente que não podia esclarecer. _____

___ Acrescentou que o Presidente da Câmara Municipal não lhe tinha transmitido aquela informação pelo que desconhecia se tinha falado ou não. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal** passou ao ponto número sete quanto à apreciação da informação número 7859/2019 referente à não aceitação de competências por parte das freguesias – anos 2019 e 2020. _____

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** explicou que se tratava apenas de dar conhecimento à Assembleia Municipal de que tendo sido publicado o Decreto-Lei 57/2019 que contemplava um

conjunto de competências que poderiam ser transferidas para as freguesias, as freguesias e as suas respetivas assembleias de freguesia se tinham pronunciado e entendido não aceitar as competências que estavam previstas naquele Decreto-Lei, nem no ano de 2019 nem em 2020. _____

___ A Câmara Municipal tinha questionado as juntas de freguesia e entendido dar conhecimento à Assembleia Municipal de que nenhuma das freguesias tinha aceitado, pelo que se mantinham em vigor os acordos existentes nos termos do previsto no Decreto-Lei que já tinha referido. _____

___ **Dando seguimento à Ordem do Dia, o Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número oito referente à apreciação da Relação de procedimentos realizados ao abrigo da “Autorização genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais” – Proposta 187/2017/CM.**___

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** disse que aquela relação se referia a todos os compromissos plurianuais que o Presidente da Câmara Municipal ou ela própria com a competência do Presidente tinham autorizado. Tratava-se de montantes até aos cem mil euros cuja autorização aquela Assembleia Municipal lhes tinha concedido. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número nove referente à apreciação do Relatório Semestral – 2019.** _____

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** referindo que o documento tinha sido entregue a todos que o tinham podido apreciar, passava às conclusões do mesmo e apresentava também algumas justificações. _____

___ A execução orçamental da receita tinha sido de sessenta e quatro, vírgula cinquenta e nove por cento, sendo portanto muito semelhante à do ano anterior. _____

___ A execução da despesa situava-se em vinte e um, vírgula trinta e seis por cento, portanto ligeiramente abaixo do ano transacto que tinha sido em cerca de vinte e cinco por cento. _____

___ A receita municipal tinha aumentado catorze, vírgula quarenta e quatro por cento muito fruto do aumento do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) que não estava refletido por uma questão que tinha sido explicada, mas que desconhecia se tinham percebido, pelo que explicaria posteriormente e um pouco do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) mas, sobretudo, dos loteamentos e das taxas relativas aos mesmos em que se tinha verificado um aumento significativo que também era importante para o Município e que resultavam da retoma que o mercado imobiliário tinha vindo a ter. _____

___ A receita de capital também tinha aumentado muito por força da integração do Saldo de Gerência, mas também pelo facto de ter havido uma maior execução em termos dos projetos comunitários. _____

___ A despesa realizada, a que tinha sido faturada, tinha diminuído relativamente ao ano transacto, e a despesa de capital tinha tido uma descida significativa ao que obviamente não era alheio o facto das obras do cinema terem estado paradas durante bastante tempo naquele semestre. Tratava-se de uma

obra bastante pesada em termos financeiros pelo que aquela descida nas despesas de capital estava muito relacionada com aquela empreitada. _____

___ As despesas de pessoal que representavam praticamente quarenta por cento da despesa corrente tinham tido um aumento fruto da contratação de mais funcionários, das valorizações remuneratórias dos funcionários e obviamente dos encargos consequentes como a segurança social e outros. _____

___ A dívida municipal continuava a decrescer tendo diminuído mais um ano situando-se presentemente situava-se nos oito milhões, quinhentos e cinquenta e sete mil, quinhentos e sessenta e seis euros pelo que tinham cumprido também o limite do endividamento. _____

___ **O Deputado Municipal Artur Sanina** referiu que não tendo economistas suficientes para elaborar uma análise ao relatório tinham tentado apreciá-lo dentro da pouca experiência que tinham pelo que, se estivesse errado, que o corrigisse. _____

___ Verificavam que a receita executada rondava o trinta e três por cento. _____

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** disse que eram cerca de sessenta e quatro por cento. _____

___ **O Deputado Municipal Artur Sanina** referiu que existia uma grande diferença entre a receita e a despesas executas. A receita já atingia cerca de sessenta e três por cento enquanto a despesa se ficava pelos vinte e um por cento, cujos valores iriam continuar daquela forma possivelmente até ao final do ano, tal como se tinha verificado em exercícios anteriores, e ao que o Relatório da Auditoria se referia como boa gestão das contas. _____

___ Também podiam verificar que a dívida tinha baixado cerca de um milhão de euros e que os impostos diretos recolhidos até ao mês de junho anterior rondavam os sete milhões de euros. _____

___ Presentemente existiam cerca de vinte e dois milhões de euros em saldos bancários o que significava um aumento dos dezoito para vinte e dois milhões. Assim, questionava se com aquele montante não poderia ser efetuado algum investimento ao nível da habitação, nem que fosse de um milhão de euros, em vez de estarem a acumular e chegar ao resultado dos exercícios, com dezoito milhões de euros no anterior e vinte e dois milhões de euros no atual. Interrogava-se se estaria realmente a ser boa gestão. Era certo que o valor da dívida estava a diminuir, mas questionava-se onde ficavam as necessidades das pessoas, da cidade, e se daqueles milhões em saldos bancários não poderiam alocar alguma verba para investir naquelas áreas. _____

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** explicou que não acumulavam saldo de gerência porque queriam. A habitação era uma preocupação do Deputado Municipal e uma preocupação do Executivo. Obviamente que presentemente estavam a ponderar avançar, inicialmente com os projetos, por que não tinham capacidade de os elaborar internamente, o que era outro dos motivos para que aquela situação acontecesse. Tinham vontade de avançar com alguns prédios, não sabendo ainda se de habitação social, relativamente ao que tinha algumas dúvidas pois possuíam praticamente seiscentas

casas de habitação social, pelo que considerava que deveriam de avançar com habitação a custos controlados. _____

___ O Município estava a estudar a possibilidade de mandar elaborar os projetos e respetivas especialidades externamente e tinham identificado alguns espaços onde construir, tentando dar pressa máxima para que estivessem concluídos, porque aquela também era uma preocupação sua. _____

___ O Deputado Municipal Artur Sanina costumava dizer ali frequentemente que tinha falado com os pescadores, com as pessoas, pois ela também falava com muita gente e também muitos se dirigiam à Câmara Municipal de Tavira a explicar-lhe porque não conseguiam pagar seiscentos ou setecentos euros de renda, porque viviam num T2 oito, nove ou dez pessoas, e portanto aquilo eram questões das quais era feito o seu dia-a-dia e, obviamente, que aquilo que mais gostaria era de ter uma solução para todos. Todavia remetia-os para outra questão, também um problema com que se vinham a deparar nos últimos tempos e, sobretudo, se calhar nos últimos dois anos. _____

___ A Câmara Municipal tinha um gabinete de projetos municipais, que tinha sido o Presidente da Câmara, Macário Correia, que tinha ficado com muitos dos técnicos do Gabinete de Apoio Técnico (GAT), cuja situação, obviamente que tinha criado o benefício à Câmara Municipal de poder elaborar os seus próprios projetos e os projetos das suas obras públicas. Acontecia que nos anos da crise o Município tinha-se visto obrigado a não renovar contratos com alguns daqueles técnicos que desempenhavam ali funções, muitos dos técnicos tinham saído para concursos de chefia, tinham ido para a Universidade, para a Administração Central, sendo que presentemente a Câmara Municipal não tinha técnicos em todas as especialidades e, nem na parte de arquitetura tantos técnicos como gostariam. No ano seguinte iriam recrutar, mas obviamente que perderiam porque os técnicos que recrutassem não tinham no imediato a capacidade e a experiência dos que lá estavam. Aquela situação tinha claramente atrasado o investimento. _____

___ Assim, não era falta de querer fazer investimento, pois tinham conhecimento das necessidades do concelho o que também era conhecido de todos conforme o programa eleitoral que tinha sido sufragado e que pretendiam concretizar sendo certo que poderiam ter que abandonar algumas medidas, mas as medidas para as pessoas seriam sempre as últimas que abandonariam, o que gostava que ficasse bem claro ao BE que lhe tinha colocado a questão. A habitação social, se não era a sua maior preocupação estava entre as cinco maiores preocupações que atualmente tinha, no momento em que estava a exercer as funções de Vereadora porque tinha o pelouro da Ação Social, mas também de Vice-Presidente. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número dez sobre a apreciação da proposta da Câmara Municipal número 198/2019/CM, referente ao Regulamento de regime de residência partilhada – versão final.** _____

Handwritten signature and initials.

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** explicou que se tratava de um regulamento que estava relacionado com o que tinham falado. O que pretendiam era colocar algumas das casas de habitação social que tinham, como residências partilhadas, ou seja, residências que pudessem ser partilhadas por pessoas que vivam sozinhas. _____

___ Pensava que tinham lido o regulamento onde basicamente estavam definidas as condições de acesso das pessoas sendo que a ideia seria iniciar com dois T2, que iriam mobilar e dotar, para alojar aquelas pessoas. _____

___ Aquela questão tinha-se colocado por duas situações. A primeira situação estava relacionada com o facto da tipologia T1 não ser uma tipologia predominante nos fogos de habitação social, mas também estava relacionada com Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo publicada no ano de 2017. _____

___ Desde o início que tinham considerado que embora não fosse uma problemática com muita visibilidade no concelho, efetivamente ela existia, existindo pessoas em situação de sem-abrigo e, portanto, desde aquela altura que andavam a envidar esforços para a criação do NPISA que era o Núcleo de Planeamento e Intervenção de Sem-Abrigo. _____

___ A própria Estratégia Nacional contemplava uma série de entidades públicas que tinham que fazer parte e outras que o Executivo tinha escolhido a nível local, estando em condições de assinar o protocolo para a constituição daquele Núcleo do qual fariam parte o Centro de Saúde, o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), a Guarda Nacional Republicana (GNR), o Instituto de Segurança Social (ISS), o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), a Polícia de Segurança Pública (PSP), o Ministério Público, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), o Centro Humanitário da Cruz Vermelha, o Grupo de Ajuda a Toxicodependentes (GATO), a Santa Casa da Misericórdia, o Movimento de Apoio a Problemática da SIDA (MAPS) e o Gabinete de Apoio à Vítima (APAV). _____

___ A constituição daquele grupo tinha como ideia fundamental a criação de soluções para as pessoas que se encontravam em situação de sem-abrigo, pelo que a primeira necessidade de uma pessoa que se encontrava naquela situação era uma casa, que constituía o primeiro direito, sendo o que precisavam para recuperar a dignidade daquelas pessoas. _____

___ Assim, pensavam que o proposto dava resposta àquela problemática, resultado daquelas duas questões, e com possibilidade de contemplar muito mais pessoas. Obviamente que teriam um técnico que seria o gestor das pessoas que estavam naquelas residências, que os iria acompanhar, e teriam, no caso dos sem-abrigo, todas as instituições que tinha referido que procurariam encontrar respostas de emprego, de formação, ou na área de saúde, para aquelas pessoas. _____

___ Terminou dizendo que aquele era um regulamento que tinha em vista tentar resolver aquelas duas problemáticas sociais. _____

___ **O Deputado Municipal Pedro Soares** disse que pelo que tinha percebido, no momento tratava-se de dois T2, todavia o Executivo tinha ideia de poder vir a aumentar aqueles mesmos lotes. _____

___ Para eles o princípio não lhes parecia muito mau, já tendo sido efetuado noutros locais, noutros países, porém tinham uma preocupação, pelo que gostavam de saber se aquela medida invalidava ou substituía a construção de mais habitações condignas para a população de Tavira que realmente precisava de mais habitação. _____

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** respondeu que relativamente àquela ideia já tinham uma experiencia embrionária na Atalaia de dois senhores, que por vezes corria melhor, outras pior, mas não lhes tinha desgostado. A utilização daqueles dois T2 estava relacionada com as disponibilidades das casas de habitação social que tinham porque, possivelmente desconheciam pois normalmente não costumava divulgar o trabalho social, falava-se muito que o atual Executivo nunca tinha construído habitações, o que não era bem verdade pois tinham distribuído a segunda fase do Bairro Jara num total, se não estava enganada, de quarenta habitações e, por outro lado, quando tinham entrado na monitorização do parque habitacional tinham recuperado até à presente data, nos últimos dez anos, mais de trinta ou quarenta casas, não sabendo no momento precisar o número de habitações que não estavam convenientemente atribuídas porque ou as pessoas já tinham casas, ou estavam definitivamente no estrangeiro e portanto tinham-nas recuperado e atribuído a novos arrendatários. ___

___ Quanto à questão de que poderia inviabilizar a construção de novas habitações, não iria inviabilizar. Estavam empenhados em saber qual o número de habitações sociais, a custos controlados e sobretudo uma habitação muito vocacionada para os jovens, pois ela tinha a perfeita consciência que presentemente alguém que auferisse mil euros de vencimento, de que não conseguiria adquirir um T2 a trezentos mil euros, o que iria constar na estratégia que estavam a construir e da qual já ali tinha falado.

___ Concluiu dizendo que estavam também a pensar como iriam definir as tipologias, as habitações e apartamento que tinha dito que gostaria de construir porque, obviamente, teriam que verificar qual seria a melhor solução sendo que a decisão passava sempre pelo modo como abarcariam o maior número possível de pessoas visto pretenderem dar a maior resposta possível. _____

___ **O Deputado Municipal Pedro Soares** questionou se já tinham algum local onde pensavam construir aquelas habitações, se seria na malha antiga da cidade onde existiam algumas casas a necessitarem de ser restauradas. _____

___ **A Vice-Presidente da Câmara Municipal** respondeu que o que pretendiam era mesmo construções novas. Tinham uma situação na Freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira, outra mesmo na cidade e, em Santo Estevão que gostariam de desbloquear por considerarem que faria todo o sentido terem ali famílias novas até porque iriam ter uma escola nova, pelo que veriam se conseguiriam pois nem sempre as situações corriam como desejavam mas o que podia garantir era que estavam a trabalhar para tal. ___

___ O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a proposta número 198/2019/CM, referente Regulamento de regime de residência partilhada – versão final, que foi aprovada por maioria com vinte e quatro votos a favor dos deputados municipais Ana Margarida Baioa, Ângelo Pereira, Carla Martins, Carlos Sousa, Elsa Martins, Fernando Rodrigues, Hugo Gomes, Jorge Silva, Jorge Corvo, José Graça, José Mateus Costa, José Otílio Baia, Maria João Anjos, Maria José Mestre, Maria Manuela Romão, Maria Otília Cardeira, Muriel Dias, Narciso Barradas, Nuno Diogo, Pedro Soares, Sílvia Soares, Silvino Oliveira, Virgílio Horta e Vítor Palmeira, um voto contra do Deputado Municipal Carlos Marcelino e uma abstenção do Deputado Municipal Artur Sanina. _____

___ Passou ao ponto número onze sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 212/2019/CM, referente à Descentralização – transferência de competências da administração central para a administração local – ano 2020. _____

___ A Vice-Presidente da Câmara Municipal referiu que aquela temática não constituía uma novidade sendo que já ali tinham apresentado a não aceitação de competências para 2019 que, eram praticamente as mesmas que apresentavam naquele dia, a saúde, a educação, as vias de comunicação, a loja do cidadão e o transporte de passageiros, vulgo marítimo-turísticas. Não apresentavam a competência na área alimentar e animalar porque o Decreto-Lei tinha sido revogado e iriam aceitar a competência que dizia respeito às áreas afetas à náutica de recreio, a portos de pesca secundários e a portos sem utilização portuária cujo Decreto-Lei 72/2019 tinha sido publicado posteriormente e que tinham apresentado para a não aceitação em 2019. _____

___ Inicialmente tinham pensado não aceitar por considerarem que aquela definição era algo confusa, não tendo percebido bem quais eram as áreas de que estavam a falar, no entanto, e discutindo melhor o assunto e analisando o número dois do artigo número um tinham ficado a perceber que aquelas áreas seriam definidas através de um protocolo. Seria negociado com vários representantes do Governo e municipais e, portanto, tinham decidido aceitar uma vez que faziam depender a aceitação da competência da assinatura daquele protocolo, o que lhes dava alguma margem para negociar. _____

___ À partida pareciam-lhes áreas que estavam sobretudo afetas à Docapesca por força da extinção do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos (IPTM), pelo que a ideia seria aceitar aquela competência em 2020 para começarem a negociar, até porque, por vezes, ter jurisdição sobre aquelas áreas da náutica poderia ser importante para algumas políticas municipais. _____

___ Aquela era basicamente a única diferença sendo que as restantes continuavam a não pretender aceitar passando-as para 2021. _____

___ O Deputado Municipal Artur Sanina disse que primeiramente pretendia agradecer o facto da Vice-Presidente da Câmara Municipal ter dito que ele falava muito com as pessoas tal como ela própria o fazia, sendo por aquela razão que tinha sido eleito e ali estava para apresentar os problemas das pessoas. _____

baioa
cus.

___ Uma bandeira do PS tinha sido a construção do porto de pesca em Tavira o que era sempre referido. Numa conversa com um pescador em que lhe tinha perguntado quantos barcos existiam presentemente em Tavira, tendo-lhe respondido que realmente já tinham existido trinta barcos mas que atualmente existia apenas um o que significava que a pesca artesanal tinha acabado em Tavira. Existiam quatro barcos em Cabanas e mais alguns em Santa Luzia, mas Tavira apenas tinha um que estava à venda. Assim, se a aceitação daquela competência viesse reforçar a lacuna existente que era forte para a economia da cidade e todos os que praticamente viviam da pesca em Tavira, cujo pescado presentemente vinha de Olhão, iriam votar a favor daquela proposta no sentido de que aquela situação fosse salvaguardada. Era uma das preocupações que também queria transmitir e que transmitiria aos pescadores porque presentemente a pesca artesanal não existia em Tavira. _____

___ Concluiu dizendo que pensava que todos tinham falhado porque desde a formação, às condições a criar aos pescadores para terem o porto de pesca, presentemente poder-se-iam questionar para quê, com a lota, com os barcos que não existiam ou se existiam estavam nas outras localidades. _____

___ Iriam votar a favor na expectativa de alterarem aquela situação. _____

___ **O Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta número 212/2019/CM, referente à Descentralização – transferência de competências da administração central para a administração local – ano 2020 a votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com vinte e quatro votos a favor dos deputados municipais Ana Margarida Baioa, Ângelo Pereira, Artur Sanina, Carla Martins, Carlos Sousa, Elsa Martins, Fernando Rodrigues, Hugo Gomes, Jorge Silva, Jorge Corvo, José Graça, José Mateus Costa, José Otílio Baia, Maria João Anjos, Maria José Mestre, Maria Manuela Romão, Maria Otília Cardeira, Muriel Dias, Narciso Barradas, Nuno Diogo, Sílvia Soares, Silvino Oliveira, Virgílio Horta e Vitor Palmeira e dois votos contra dos deputados municipais Carlos Marcelino e Pedro Soares.** _____

___ **O Deputado Municipal Pedro Soares** passou a leitura da declaração de voto cujo documento se encontra em anexo à presente ata como documento número dois. _____

___ *«Declaração de voto CDU à proposta referente à Descentralização – transferência de competências da administração central para a administração local – ano 2020.* _____

___ *A CDU, relativamente a esta proposta mostra um voto desfavorável, não à totalidade das deliberações nela expostas, mas sobretudo à maneira como esta foi apresentada. Apenas por isso votámos contra. É nosso entendimento que deveria antes ter sido votado em separado, pois tratam-se de dois assuntos diferentes, que por o serem, mereciam votações diferentes. Congratulamos este Executivo pela não aceitação dos diplomas para o Município, convidando-o a não aceitar os mesmos para 2019 nem para um próximo pois, se atualmente, como o município afirma, “não possui condições para assumir estas competências”, esperemos que estas venham a existir num futuro próximo aquando a assunção deste processo, que mais não passa que uma transferência de encargos para os municípios.*__

Handwritten signature and initials.

___ Desta forma, a CDU recusa a Transferência de Competências para a AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve, por motivos já aqui anteriormente foram apresentados pois continuamos a considerar que um processo de descentralização no país implicaria observar a organização administrativa do Estado como um todo e não de forma parcelar como ocorre. As comunidades intermunicipais não são autarquias, não são eleitas pelas populações e não integram a organização administrativa do Estado, por isso não faz sentido que sejam chamadas estas a assumir qualquer responsabilidade em diversos domínios, como a da justiça ou outros tantos. _____

___ Relembramos aqui que este processo resulta não de um amplo debate na sociedade Portuguesa, mas de um acordo firmado entre o PS e PSD, e que mais não visa do que a desresponsabilização do Estado no seu papel no Serviço Nacional de Saúde, na Escola Pública, na Segurança dos cidadãos. Um processo que, a ir por diante em toda a sua extensão, agravaria os desequilíbrios e injustiças no território, estrangularia financeiramente as autarquias, degradaria os serviços públicos. _____

___ Apesar da recusa da maioria desta assembleia em rejeitar este modelo de Transferência de Competências da Administração Central, a CDU e os seus eleitos continuarão a reclamar: _____

- o início de um processo sério de descentralização; _____
- a reposição das freguesias liquidada; _____
- o encetar de um processo de recuperação da capacidade financeira dos municípios e da sua plena autonomia, a identificação no domínio da transferência de novas competências, das que se adequam ao nível municipal, que não comprometem direitos e funções sociais do Estado e sejam acompanhadas dos meios financeiros adequados e não pretexto para a desresponsabilização do Estado por via de um subfinanciamento que o atual processo institucionaliza. _____

___ Só assim o Poder Local conseguirá cumprir as funções que a Constituição da República são atribuídas, respeitando a sua autonomia, valorizando o seu papel de efetiva proximidade na resposta aos problemas das populações.» _____

___ O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número doze sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 213/2019/CM, referente à Alteração aos Estatutos da Associação para o Desenvolvimento Integrado da Baixa de Tavira – UAC Tavira. _____

___ A Vice-Presidente da Câmara Municipal referiu que o que propunham eram essencialmente duas alterações. _____

___ No ano de 2017 tinham tomado conhecimento de um parecer do Tribunal de Contas em que os Municípios não deviam financiar despesas de funcionamento dos associados, portanto, onde tinham participações. _____

___ Até ao ano de 2016, o Município sempre tinha atribuído subsídios à Associação da Baixa de Tavira que tinha uma funcionária, fazia um trabalho de dinamização do comércio tradicional, tinha organizado a Feira de Stocks, os desfiles de moda e também tinha vindo a participar com o Verão em Tavira, sendo

que a partir daquela altura tinham deixado de dar apoio para a atividade. A Associação tinha continuado a funcionar com candidaturas, e porque também tinham organizado o Verão em Tavira, a Câmara Municipal podia apoiar uma atividade não podendo contudo apoiar o pagamento do pessoal, da água ou da luz. _____

___ Por terem dúvidas quanto a poderem ou não apoiar, tinham solicitado um parecer à CCDR que tinha respondido que como associados dever-se-iam relacionar através de contratos-programa, todavia os contratos-programa só eram possíveis se o Município tivesse uma posição dominante como acontecia, por exemplo, com a TaviraVerde cujos contratos-programa já ali tinham apresentado. _____

___ Após ponderado entre ela própria, o Presidente da Câmara Municipal e o Vereador João Pedro Rodrigues que até era o Presidente da Assembleia Geral da Associação, estudadas também tanto as implicações financeiras como na esfera do direito quais as implicações que poderia ter, tinham entendido apresentar ali a alteração dos estatutos para que o Município assumisse uma posição dominante, não por força de capital, pois a Associação continuaria a funcionar do mesmo modo, mas pela outra via que a Lei 50/2012 contemplava e que era a designação da direção, sendo que o que o Município estava a propor era designar o presidente e vice-presidente da Assembleia Geral. _____

___ Por outro lado apresentavam também outra alteração que lhes fazia muito sentido e que consistia no alargamento da esfera de intervenção da Associação da Baixa que presentemente estava confinada à baixa da cidade. Por exemplo, no que se referia à Feira de Stocks os associados não pagavam sendo que os comerciantes que saíam fora da zona de intervenção tinham que pagar, não podendo ser associados Assim, a ideia era que a esfera da Associação pudesse abarcar todo o comércio. _____

___ Importava esclarecer que pretendiam celebrar um contrato-programa, que presentemente não estava elaborado mas sobre o que iriam trabalhar, onde definiriam claramente quais seriam as funções da Associação e o orçamento que a Câmara Municipal lhe atribuiria de modo a que pudesse dinamizar, criar e comemorar efemérides como o Dia dos Namorados, o Dia do Pai, o Dia das Mãe, o Natal, criando eventos na baixa da cidade para de algum modo revitalizar aquele espaço. _____

___ Tinham ponderado a extinção da Associação mas tinham entendido que não tinham um sucedâneo melhor, pelo que, provavelmente se a Associação tivesse algum orçamento, mais verba, poderia fazê-lo e ter um efeito económico importante. _____

___ Para além disso a Associação tinha uma funcionária pelo que a sua extinção implicaria a sua saída, tal como a dos guardas-noturnos que também faziam um trabalho muito importante na vigilância daquela parte baixa do centro da cidade e, portanto, tinham entendido que aquela seria a solução. _____

___ Nos termos da Lei 50/2012 teriam que submeter o contrato-programa à apreciação da Assembleia Municipal e pensava que todos saberiam claramente o que pretendiam fazer com a Associação da Baixa de Tavira. _____

___ Concluiu dizendo que a alteração dos estatutos se prendia com o que tinha explicado, tentando que a situação ficasse o melhor possível e que a Associação tivesse efetivamente um orçamento próprio para poder trabalhar e proporcionar aos seus associados eventos que permitissem dinamizar o comércio para que eles pudessem vender mais que também era o que se pretendia. _____

___ O Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta número 213/2019/CM, referente à Alteração aos Estatutos da Associação para o Desenvolvimento Integrado da Baixa de Tavira – UAC Tavira a votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. _____

___ O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número treze sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 215/2019/CM, referente à 11-Emp/19 – Conservação e restauro do património integrado e móvel da Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo, em Tavira – Compromissos plurianuais visto tratar-se de uma intervenção que passaria para o ano seguinte. _____

___ A Vice-Presidente da Câmara Municipal disse que o lançamento do procedimento já tinha sido autorizado mas que entretanto tinha acabado por não avançar porque a repartição de encargos para o ano de 2020 e 2021 ultrapassava os cem mil euros, que era o valor máximo da autorização genérica daquela Assembleia Municipal e, portanto, o que estavam a apresentar era o pedido de autorização para a assunção dos compromissos plurianuais que não estavam previstos em orçamento para os anos de 2020 e 2021. _____

___ O Deputado Municipal Artur Sanina disse que tinham estado a apreciar aquela proposta e tinham visto que realmente existia a requalificação. O BE só podia apoiar aquela requalificação do património de Tavira mas também tinham pensado que existia uma Igreja que estava em risco de cair a qualquer momento, a de São Francisco, pelo que gostava de saber se a Autarquia tinha alguma ideia para a requalificação da mesma. _____

___ A Vice-Presidente da Câmara Municipal informou que a Autarquia tinha celebrado com a Irmandade uma espécie de protocolo em que estava a financiar o projeto. A Igreja precisava de uma intervenção bastante elevada na parte da engenharia devido à cobertura e ao altar. _____

___ Por acaso, naquela mesma semana tinha tido uma reunião com a Irmandade por outro motivo, mas tinham-lhe dito que esperam que o projeto estivesse finalizado no final do ano. O Município tinha avançado com cerca de setenta mil euros e a Irmandade ia apresentando as faturas conforme a arquiteta que estava a trabalhar, Célia Anica, as ia remetendo para a Irmandade, sendo que o Município posteriormente daria o apoio que tinha sido aprovado em Reunião de Câmara por todos os vereadores.

___ O que pretendiam era que, tendo o projeto e obviamente sinalizando a Igreja de São Francisco como prioritária no Quadro Comunitário seguinte pudessem obter fundos comunitários para a sua reabilitação porque o que estava em causa era uma intervenção bastante volumosa e, tendo a Irmandade a propriedade privada, ao contrário da Igreja de Santa Maria que era uma Igreja do Estado mas cuja

gestão tinha sido dada à Paróquia, tendo sido celebrado um protocolo entre as três Entidades porque a intervenção tinha sido alvo de candidatura, que estava aprovada, mas que tinha ficado em *overbooking* por falta de verba no eixo. Porém a Câmara Municipal tinha aquele protocolo de gestão durante um período de tempo, o que a Irmandade não pretendia fazer cedendo a gestão à Câmara Municipal. Assim, no futuro a Irmandade avançaria com uma candidatura e, obviamente com o apoio da Câmara Municipal que tentaria apoiar na comparticipação nacional. _____

___ Concluiu dizendo que teriam que estar muito atentos para mapearem aquela Igreja, no Quadro Comunitário seguinte nas comparticipações para bens culturais, como prioridade 1 porque realmente estava em muito mau estado sendo que esperavam que ela aguentasse até lá, visto que, lamentavelmente, não tinha sido possível no atual Quadro Comunitário em que tinha sido sinalizada mas não tinha ficado na prioridade 1. _____

___ O Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta número 215/2019/CM, referente à 11-Emp/19 – Conservação e restauro do património integrado e móvel da Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo, em Tavira – Compromissos plurianuais a votação, que foi aprovada por unanimidade. _____

___ O Presidente da Assembleia Municipal disse que, para terminar a Ordem do Dia, passavam ao ponto número catorze sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 216/2019/CM, referente à 14-Emp/19 – Requalificação da Fonte Férrea de Cachopo – Encargos plurianuais. _____

___ A Vice-Presidente da Câmara Municipal explicou que estava previsto o procedimento para a requalificação da Fonte Férrea ter sido lançado mais cedo, que tinha um prazo de execução de cento e oitenta dias, mas que apenas no momento se encontrava em condições de ser lançado e, portanto, já não iriam ter execução no corrente ano pelo que o valor total transitaria para o ano 2020. _____

___ O que estavam a solicitar à Assembleia Municipal era a autorização para os compromissos plurianuais para o ano de 2020 no valor de cento e cinquenta e nove mil euros acrescidos do Imposto de Valor Acrescentado (IVA), que era o valor da intervenção. _____

___ O Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta número 216/2019/CM, referente à 14-Emp/19 – Requalificação da Fonte Férrea de Cachopo – Encargos plurianuais a votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. _____

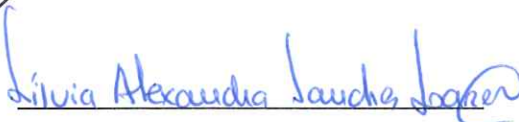
___ Efetuada a leitura das minutas de deliberação foram todas aprovadas por unanimidade. _____

___ Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão pela vinte e três horas e trinta minutos, da qual, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

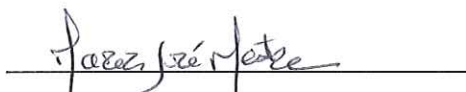
A MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,



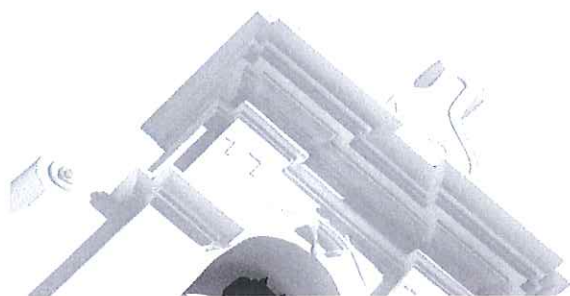
José Otílio Pires Baia



Sílvia Alexandra Sanches Soares



Maria-José Dias Palma Simão Mestre



Doc. N.º 1

município
tavira**Votantes da Ata 21-06-2019 em 26-09-2019**

	Nomes	Formação partidaria	Presenças
1	Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa	PSD	
2	Artur António Guerreiro Sanina	BE	
3	Carla Patrícia Maié Martins	PS	
4	Carlos Alberto Nunes dos Santos Marcelino	NC	
5	Elsa Maria da Conceição Martins	PS	
6	Fernando Manuel Soares Germano Rodrigues	PS	
7	Hugo Daniel Santos Gomes	PSD	
8	Jorge Francisco Silva	PS	
9	Jorge Humberto Martins Corvo	PSD	
10	José Epifânio Martins da Graça	PS	
11	José Mateus Domingos Costa	PS	
12	José Otilio Pires Baia	PS	
13	Maria João Teixeira Dias dos Anjos	PS	
14	Maria José Dias Palma Simão Mestre	PS	
15	Maria Manuela Gonçalves Romão	PS	
16	Maria Otilia Martins Cardeira	PS	
17	Narciso dos Reis Martins Barradas	PS	
18	Pedro Miguel Entrudo Soares	CDU	
19	Silvia Alexandra Sanches Soares	PS	
20	Silvino Mário Pereira das Dores Santos Oliveira	PSD	
21	Vitor Manuel do Nascimento Palmeira	PS	

Declaração de voto CDU à proposta referente à Descentralização – transferência de competências da administração central para a administração local – ano 2020.

A CDU, relativamente a esta proposta mostra um voto desfavorável, não à totalidade das deliberações nela expostas, mas sobretudo à maneira como esta foi apresentada. Apenas por isso votámos contra. É nosso entendimento que deveria antes ter sido votado em separado, pois trata-se de dois assuntos diferentes, e que por o serem, mereciam votações distintas, e não metidas no mesmo saco sabendo de antemão quanto à maioria na sua votação. Congratulamos este executivo pela não aceitação dos diplomas para o Município, convidando-o a não aceitar este ano, muito menos num próximo. Pois, se actualmente, como o município afirma, “não possui condições para assumir estas competências”, esperemos que estas venham a existir num futuro próximo aquando a assunção deste processo, que mais não passa que uma transferência de encargos para os municípios.

Desta forma, a CDU recusa a Transferência de Competências para a AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve, por motivos já aqui anteriormente

apresentados. Pois continuamos a considerar que um processo de descentralização no país implicaria observar a organização administrativa do Estado como um todo e não de forma parcelar como ocorre. As comunidades intermunicipais não são autarquias, não são eleitas pelas populações e não integram a organização administrativa do Estado, por isso não faz sentido que sejam chamadas estas a assumir qualquer responsabilidade em diversos domínios, como a da justiça ou outros tantos, entendendo que áreas essenciais para uma sociedade não podem sair da responsabilidade do Poder Central.

Relembramos aqui que este processo resulta não de um amplo debate na sociedade Portuguesa, mas de um acordo firmado entre PS e PSD em Abril de 2018, e que mais não visa do que a responsabilização do Estado do seu papel no Serviço Nacional de Saúde, na Escola Pública, na Segurança dos cidadãos, na Justiça, na Cultura e nos edifícios e equipamentos públicos. Um processo que, a ir por diante em toda a sua extensão, agravaria os desequilíbrios e injustiças no território, estrangularia financeiramente as autarquias, degradaria os serviços públicos, empurraria vários serviços para as mãos dos grupos económicos, e ameaçaria os direitos dos trabalhadores.

Apesar da recusa da maioria desta assembleia em rejeitar este modelo de Transferência de Competências da Administração Central, a CDU e os seus eleitos continuarão a reclamar:

- o início de um processo sério de descentralização inseparável da consideração da criação das regiões administrativas;
- a reposição das freguesias liquidadas contra a vontade das populações;
- o encetar de um processo de recuperação da capacidade financeira dos municípios e da sua plena autonomia, requisitos indispensáveis para o exercício pleno daquelas que são hoje as atribuições do poder local e as competências dos seus órgãos;
- a identificação no domínio da transferência de novas competências, das que se adequam ao nível municipal, não comprometem direitos e funções sociais do Estado (designadamente a sua universalidade) e sejam acompanhadas dos meios financeiros adequados e não pretexto para a desresponsabilização do Estado por via de um subfinanciamento que o actual processo institucionaliza.

Só assim o Poder Local conseguirá cumprir as funções que a Constituição da República lhe atribui, respeitando a sua autonomia, valorizando o seu papel de efectiva proximidade na resposta aos problemas das populações.

Tavira, 26 de Setembro 2019

O/s Eleito/s da CDU

Pedro Soares

